

Trabalho voluntário

“Entesourar para si mesmo um bom fundamento para o futuro”. Esta é uma boa recomendação de Paulo para seu discípulo Timóteo. Significa melhor aproveitar o tempo em busca de compreensão das Leis Divinas, sobretudo, trabalhando no bem, servindo o próximo, consolidando o aprendizado. Só aprendemos a fazer, fazendo, nos ensina a Pedagogia. Aprender a tocar um instrumento, praticar um esporte, ter uma profissão, atingindo um bom desempenho, é só com a prática, treinando. Assim também se dão as virtudes cristãs. O seu aprendizado vem com a prática, com o exercício.

Emmanuel nos esclarece que “além do salário amodado, o trabalho se faz invariavelmente seguido de remuneração espiritual respectiva, como sendo: ascender às dificuldades e problemas do próximo, induzido-nos por isso mesmo, a respeitá-lo; desenvolve a criatividade e a noção do valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece a prezo em nossa área de ação; amplia-nos o campo das relações afetivas e dilata o entendimento; atrai simpatia e colaboração”.

E mais, “quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual”. Naturalmente, podemos encontrar o prazer de servir através do trabalho profissional, remunerado. Todavia, quando esse trabalho é realizado sem qualquer remuneração de ordem material, por certo o prazer de servir é maior, e os benefícios para quem presta o serviço são mais acentuados.

Os espíritos, em O Livro dos Espíritos, nos esclarecem que não há virtude mais meritória que outra, onde “todas as virtudes tem o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do bem”.

Alkindar de Oliveira, no livro Espiritualidade na Empresa, afirma: “A vida só ganha sentido se a pessoa tiver motivos fortes para viver”. Neste livro, apresentam-se as seguintes estatísticas: pesquisa realizada nos EUA, com 171.509 estudantes, constatou-se: 68,1% deles declararam que o objetivo mais elevado de suas vidas era “o desenvolvimento de uma filosofia de vida rica de significado”.

Pesquisa realizada na Universidade John Hopkins, patrocinada pelo Instituto Nacional de Higiene Mental,

com 7.948 alunos de 48 faculdades, chegou ao seguinte resultado: 6% dos entrevistados informaram que tinham objetivos diversos na vida; para 16% o objetivo era ganhar muito dinheiro; e 78% declararam que seu objetivo era “encontrar um sentido para a vida”. Segundo Alkindar, “trabalhar como voluntário, em causas nobres, em favor do próximo, é uma das melhores maneiras, senão a melhor, de encontrar sentido para a vida”.

Stephen Kanitz informou (1997) que nos EUA 62% dos jovens são voluntários. No Brasil, apenas 7%. Porém, 54% dos jovens gostariam de atuar como voluntários. Seguramente, nosso índice está maior atualmente.

A pessoa que se aproxima do sofrimento do próximo vê seus problemas pessoais numa outra dimensão, torna-se mais resignada e menos ansiosa. Em pesquisa realizada em Harvard (EUA), com 2.700 pessoas, há uma informação de grande valia: depois de 10 anos de coletas e análises de dados, constatou-se que ajudar o próximo faz bem ao coração; faz bem ao sistema imunológico; aumenta a imunoglobina; aumenta a expectativa de vida e vitalidade de um modo geral. Conclusão: quem exerce trabalho voluntário consegue melhor saúde mental, espiritual e física.

Mais uma vez nos lembra Emmanuel: “Não te esqueças, pois, de que viver é atributo de todos, mas viver bem é o caminho de quantos se dirigem, leais ao Bem, para a divina luz da Vida Real”.

Fontes: Francisco C. Xavier, do livro Perante Jesus. Francisco C. Xavier, do livro Palavras de Vida Eterna. Oliveira, Alkindar. Espiritualidade na Empresa Ed. Eut Terfley. Revista Espírita Informação, de Novembro 2002.



NÃO PERCAM A PRÓXIMA EDIÇÃO



Paulo de Tarso é considerado, por muitos cristãos, como um dos mais importantes discípulos do Cristo e figura fundamental no desenvolvimento do Cristianismo nascente. De fato, Paulo fez muito pela difusão do Cristianismo entre os chamados “gentios” (não-israelitas), e suas epístolas (textos escritos em forma de cartas) formam uma seção importante do

Novo Testamento.

Sua conversão ao Cristianismo está nas páginas da Bíblia, nos Atos dos Apóstolos, capítulo 09. O que pouca gente dá importância, porém, é para uma criatura essencial na conversão do apóstolo dos gentios - Ananias.

Ananias era, aparentemente, um discípulo de Jesus residente em Damasco. Em Atos 22:12,

descobrimos que ele era “piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto a todos os judeus que aí moravam”.

Mike Bozeman,¹ discorrendo sobre o assunto, lembra que Jesus não somente fala com Ananias em

VEJA NESTA EDIÇÃO

- Perguntas que nos fazem
- Paula Victor 49 anos
- As responsabilidades individuais
- A página teen

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

uma visão, como também o prepara para atender Paulo, que se encontrava cego e precisava se recuperar. Sem dúvida, Ananias teve importante papel no Cristianismo nascente, ao ser o homem que primeiro socorreu Paulo. Ananias foi convocado à missão diretamente pelo próprio Mestre, graças aos méritos que possuía, como homem “piedoso e fiel à Lei”.

Sua história nos leva a refletir: quantos Ananias existiram e existem, que são capazes de aproveitarem semelhantes oportunidades de cooperação com os propósitos celestes?

Servimo-nos dessas considerações para formularmos uma reflexão em torno da realidade que envolve as nossas casas espíritas, na atualidade. Estamos realmente preparados, como novos Ananias, para aproveitarmos as divinas oportunidades que o serviço oferece, nos templos espíritas onde nos engajamos?

As casas espíritas sérias têm assistido uma crescente busca por respostas espirituais da parte do grande público, busca que vem se fazendo acompanhar de volumosos desafios para seus dirigentes, seja nas adaptações do atendimento, na organização de recursos humanos, na preparação do espaço físico adequado, no planejamento dos estudos doutrinários, na difusão coerente da Doutrina, entre outros aspectos.

Paralelamente, estamos vendo o cinema explorar a temática espírita, sobretudo neste ano de 2010, através de uma onda de filmes que celebram o centenário do nascimento de Chico Xavier, como Nosso Lar, As Cartas, E a vida continua, As mães de Chico, além do próprio Chico Xavier o filme, baseado no best-seller de Marcel Souto Maior, As vidas de Chico Xavier.

Impõe-se, portanto, aos espíritas sinceros, o

grande desafio de se informarem, se atualizarem, se instruírem e, sobretudo, praticarem o amor que os deve unir, de forma a aproveitar a oportunidade de levar adiante a mensagem espírita, com a beleza que ela merece dos seus adeptos.

As casas espíritas, por sua vez, devem se esforçar para sensibilizar sua equipe de trabalhadores, visando fomentar a harmonia, o equilíbrio e a elevação de seus padrões vibratórios, abraçando a causa do Cristo com a dedicação que lhe deve assinalar os propósitos, acima das questiúnculas humanas.

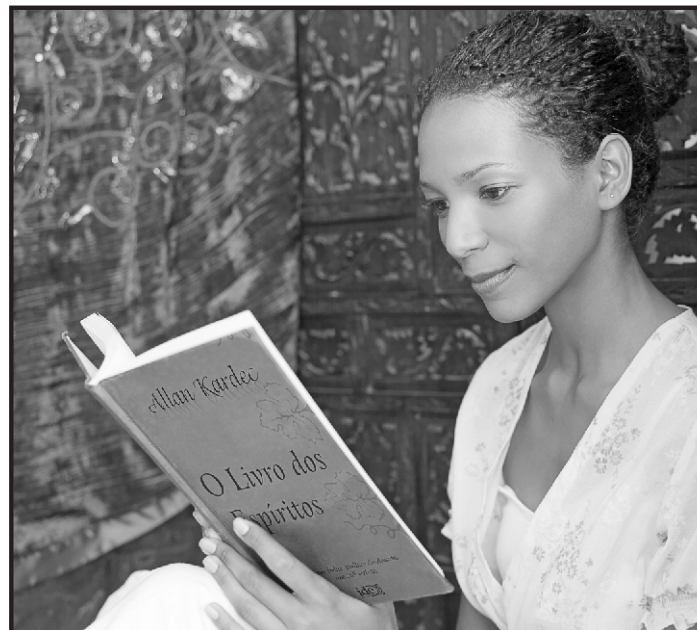
Imperioso lembrar que essas oportunidades não devem ser vislumbradas com orgulho ou ambição, mas com espírito de amor ao dever assumido, amor pelas nossas Casas e pela nossa Causa, que tanto contribui para nossa pacificação, permitindo que nos candidatem, cada vez mais, à condição de servos “piedosos e fiéis”.

1 Mike Bozeman é um escritor que reside nos Estados Unidos e publica artigos sobre estudos bíblicos no site www.estudosdabiblia.net.

Limeira Espírita
Expediente

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE ESPIRITISMO
Associação Espírita de Estudos Evangélicos “Francisco de Paula Victor”

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 - CGC 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 • Vila Anita • CEP 13484-299 • Limeira • SP • Tel.: (19) 3701.4092
www.paulavictor.com.br e-mail: paulavictor@limeira.com.br



"Dá conta da tua administração"
Jesus (Lc, 16:2)

Como tem sido difícil encontrar os indivíduos ocupados com seus compromissos sem se perturbar com o compromisso dos outros!

Comumente, deixa-se de atuar bem numa seara de responsabilidade pessoal para vigiar e interferir na seara de responsabilidade alheia.

Quantos pais relaxam a educação dos próprios rebentos enquanto estabelecem normas de conduta para filhos alheios?

Quantos profissionais oferecem serviço de má qualidade aos seus clientes enquanto condenam a ineficácia de outros profissionais?

Quantos companheiros que são infiéis na relação social, e que choram e sofrem por se sentirem pouco considerados no meio onde vivem?

Quantas são as pessoas que, ao invés de viver nobremente, atuam erroneamente na vida, querendo justificar-se com o erro de terceiros?

Como é fácil observar, grande número de almas vive mais preocupado em notar os outros do que cuidar de si mesmo.

Percebemos, sem embargo, que essa neurose geral de fiscalizar a vida e os compromissos dos outros apenas diz respeito ao que é negativo, ao que se mostra equivocado, ao que é imprestável ao progresso da pessoa.

São poucos os que se aplicam ao bem por terem visto a dedicação ao bem dos seus vizinhos.

É pequeno o número dos que se esmeram em melhorar sua comunicação verbal em virtude de ter registrado a correção no discurso alheio.

Bem poucos são os que se espelham no desprendimento material de um amigo, a fim de trabalhar a libertação do próprio egoísmo ou do espírito onzenário.

Diminuto é o contingente dos que respeitam o lar, os filhos, a vida, enfim, após ter colhido os benditos exemplos dos que transformaram o lar, os filhos e a vida em escadas de crescimento para Deus.

As responsabilidades individuais

Indiscutivelmente, a vida na Terra é empreendimento divino, colocado sob os cuidados da criatura humana, a fim de que ela aprenda a lhe dar bom rumo, administrando-o com sabedoria.

Por mais que a pessoa opine sobre a conduta de terceiros, interfira nas ações dos outros ou altere a rota dos semelhantes, com ou sem acerto, não deverá esquecer que a administração que lhe toca mais de perto, diretamente, é sobre a sua própria existência no mundo.

Não é fácil, para os espíritos de pouca evolução, como os que estagiamos no hálito da Terra, atravessar, vitoriosamente, os mais diversos caminhos, as variadas experiências de aprendizado ou os testemunhos de fidelidade às leis de Deus impressas nas fibras mais íntimas de nossa alma.

Dessa maneira, cabe aos indivíduos renascidos no berço terrestre o investimento dos seus melhores esforços, traduzidos em coragem, em boa vontade e fé ardente e lúcida para bem conduzir os rumos dessa concessão divina.

Cada um terá que dar conta de tudo quanto realizou no campo das lides terrenas, o que muitas religiões entenderam como sendo o juízo final.

Esse encontro da consciência consigo mesma, ante o pulsar da verdade, se traz ansiedades e tortura para quem malversou os valores da vida, tem sabor de ventura e cores de júbilo para os que bem souberam direcionar pelos códigos de Deus seus próprios destinos no mundo.

Sentimos, então, que Jesus Cristo se apresenta para todos nós como o Administrador por excelência que, ao cumprir no planeta terreno todo o planejamento que foi posto em Suas Mãos, representando a vontade perfeita de Deus, e a ela se submetendo, ensina-nos, na posição de divino Modelo que é, a fazer o mesmo.

Francisco de Paula Victor

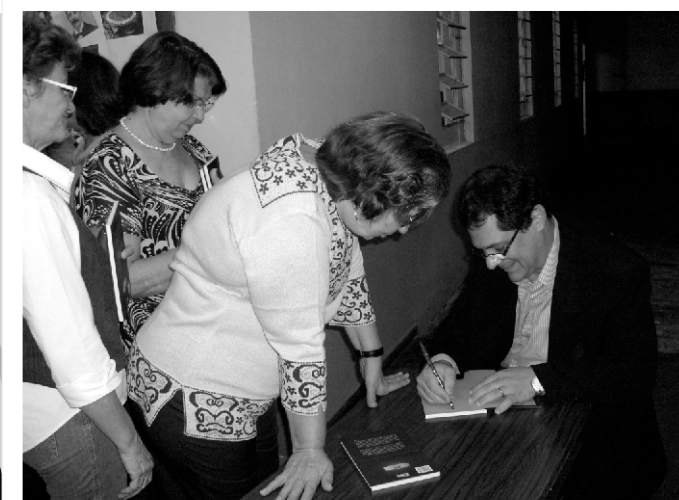
Fonte: “Quem é o Cristo” - Psicografia de J. Raul Teixeira, Ed. Frater.

Paula Victor, 49 anos

A Associação Espírita de Estudos Evangélicos Francisco de Paula Victor, completou em 04 de maio último, 49 anos de atividades. Para comemorar data tão significativa foi realizada palestra com André Luiz Ruiz, que analteceu as atividades desenvolvidas na casa ao longo desse período ao mesmo tempo que chamou a atenção de seus trabalhadores e frequentadores quanto a responsabilidade que assumiram perante o plano espiritual e o Cristo, em levar adiante o exemplo de amor e caridade para com o próximo.

“ Faz-se importante que cada pessoa verifique se os seus rumos seguem para o Cristo, ou se afastam Dele.”

Francisco de Paula Víctor (espírito)



Como o senhor avalia a problemática da criminalidade nos dias atuais, principalmente na questão em que se envolvem os jovens atraídos pelas drogas. Na sua visão, como espírita, acredita que esses problemas têm relação com a transformação da categoria do planeta Terra, como os espíritas dizem, de provas e expiações para um mundo de regeneração?

De certo modo, sim. A questão tem raízes históricas, sociológicas, educacionais e de comportamento religioso. Durante muitos séculos a castração religiosa e a hipocrisia social limitaram o comportamento das crianças e jovens, assim como dos cidadãos em geral. Ameaças religiosas de punições eternas, necessidade de comportamentos falsos, mascarados de civilizados, exigências domésticas descabidas, severidade de julgamentos eram impostos como fundamentais para uma sociedade correta...

Por ocasião da década 1960/1970, com a revolução sociológica da juventude na América do Norte, que se negava seguir para a guerra no sudeste asiático, denominada de suja, surgiu uma nova mentalidade revoltada, que se opôs não somente a essa luta infeliz, como também aos paradigmas de comportamento vigentes.

Na cultura hippie do gozo e do prazer, o matrimônio, a família, a sociedade passaram a ser instituições superadas, surgindo a vulgarização da conduta sexual, o abuso de toda natureza, a libertação da mulher, aliás, muito justa, o uso de estupefacientes e de drogas em geral. Ficou célebre o encontro de três dias de sexo, drogas e rock'n roll, na cidade de Woodstock, nos Estados Unidos.

A rejeição a tudo que significava ordem e dever caracterizou esse período, cujos efeitos maléficos ainda a sociedade experimenta. A decantada volta às origens, aspirada pelos jovens, deu lugar à adoção de doutrinas orientais, mais compatíveis com a meditação e a fuga psicológica dos deveres e às viagens em direção de lugar nenhum... Logo depois, vieram a desilusão, o sofrimento defluente dos excessos, o retorno para casa, como afirmou John Lennon, porque “O sonho acabou”.

Ficaram as feridas morais, as drogas, o erotismo, a alucinação do prazer e as grandes sequelas da depressão, da ansiedade, da solidão, da violência. Por outro lado, a família tradicional cedeu lugar à moderna, em que tudo era permitido, facultando aos pais não mais se preocuparem com os filhos que, se sentindo órfãos, fugiram para as

tribos, os acasalamentos e a promiscuidade sexual, o rebaixamento moral...

Outros fatores, de natureza psicológica, política (falta de exemplos de dignificação e probidade de muitos deles), o aumento da população, a proliferação das favelas, o desemprego e o vazio existencial conduziram ao desbordamento da agressividade e da vulgaridade que impõe viver intensamente este momento, e logo depois, que importa?...

O Espiritismo é o grande antídoto para essa tragédia do cotidiano, através da educação, mas não apenas a educação formal, que se aprende nos livros, mas aquela que tem a ver com a moral, conforme elucida Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, no comentário à questão 685 (a).

Quando a criatura humana tiver a certeza da imortalidade da alma, conhecer a responsabilidade dos seus atos, dando-se conta que é construtora do seu destino, sempre responsável pelo seu comportamento, vivenciando a Lei de causa e efeito, modificar-se-á para melhor, assumindo conscientemente as consequências positivas e negativas dos seus atos, assim trabalhando em favor da paz e da justiça social.

A drogadição é uma enfermidade social, que necessita mais de esclarecimento e educação preventiva do que policiamento e perseguição. Enquanto houver dependente químico ou de outras drogas, haverá o traficante... O trabalho, portanto, terá que se iniciar na formação da personalidade da criança no lar, nos exemplos edificantes do meio social...

Da mesma forma, a violência, que, segundo a UNESCO, é uma doença do espírito, somente no espírito (na psique) deve ser tratada...

A questão ambiental tem chamado a atenção dos governantes do mundo todo, revelando que está havendo mudanças drásticas em todo o nosso planeta e que o ser humano será o primeiro a sofrer as consequências. O que o Espiritismo diz sobre esses problemas?

O ser humano tem o dever de preservar a Natureza. É lamentável que o comportamento mental das criaturas ainda vinculadas ao egoísmo perturbe a grande mãe Terra, envenenando a sua atmosfera com os gases danosos, os rios, mares e lagos, as nascentes de águas, e destruindo as florestas, em decorrência da ganância agrícola, pastoril ou imobiliária, sem nenhuma consideração pela vida que estua em toda parte.

O Espiritismo trabalha com seriedade pelo ambientalismo, pelo respeito a tudo e a todos, especialmente à querida Gaia, que tem sido a nossa bendita escola de evolução.

Essas mudanças drásticas, sem dúvida, têm muito a ver com a desconsideração de quase todos nós pelas forças vivas do nosso amado planeta.

Entrevista concedida por Divaldo P. Franco a revista O Consolador, extraída do site: <http://www.oconsolador.com.br> - acesso em 10/04/2010